



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**

O Santuário

Ano 45 - FEVEREIRO 2022



Ensino
Religioso | **8**

Educar com
Esperança | **12**

Viver a
Palavra | **22**

Fraternidade e Educação



Dom Leomar Antônio Brustolin

A fé cristã, desde as suas origens se dedicou à educação. Escolas, universidades e projetos educativos foram fundados por cristãos e até hoje se constituem como eixos determinantes da presença dos discípulos de Jesus Cristo no mundo. Tal seguimento, porém, faz do educador cristão alguém especialmente dedicado a promover o humanismo integral, com uma paixão diferenciada pelo ser humano.

Para o Cristianismo, educar é um processo que envolve todo ser da pessoa em comunidade. Pela educação deve-se proporcionar um projeto de sociedade que vise a ação transformadora que conquista vida digna para todos. Trata-se de humanizar e personalizar cada ser humano ao longo de sua existência para que exerça sua cidadania em sentido amplo.

Considerando as diferentes propostas educativas para as mais diferentes realidades da sociedade brasileira atual,

Paixão por Educar

percebemos contradições e ambiguidades graves. O maior desafio está em garantir uma educação de qualidade que tenha como sustento uma visão humanista integral. Diferentes ideologias e teorias, grupos e pessoas trabalham por objetivos ambíguos.

Na verdade, as novas formas educacionais de nosso continente, impulsionadas para se adaptar às novas exigências que vão se criando com a mudança global, aparecem centradas prioritariamente na aquisição de conhecimentos e habilidades e denotam um claro reducionismo antropológico, visto que concebem a educação preponderantemente em função da produção, da competitividade e do mercado. Por outro lado, com frequência, elas propiciam a inclusão de fatores contrários à vida, à família e a uma sã sexualidade. Desta forma, elas não manifestam os melhores valores dos jovens nem seu espírito religioso; menos ainda ensinam-lhes os caminhos para superar a violência e se aproximar da felicidade, nem os ajudam a levar uma vida sóbria e adquirir aquelas atitudes, virtudes e costumes que tornariam estável o lar que estabelecessem, e que os converteriam em construtores solidários da paz e do futuro da sociedade.¹

Para cada professor, o Papa Francisco exorta: *Encorajo-vos a renovar a vossa paixão pelo ser humano – não se pode ensinar sem paixão! – no seu processo de formação, e a ser testemunhas de vida e de esperança!*² Essa paixão pelo ser humano deriva da capacidade de valorizar tudo que é bom, belo e verdadeiro. Trata-se de propor um novo estilo de vida, mais humano e mais feliz. Quem atua por conduzir outros seres humanos para que se tornem quem eles devem ser, precisa renovar sua crença no valor da educação.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977

Publicação da Arquidiocese de Santa Maria e do Santuário Basílica da Medianeira

Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx Postal 17
Tel: (55) 3290 6237

ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes.

Direção:

Dom Leomar Antônio Brustolin

Revisão:

Joelson Trivisio de Mello

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem 2000 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

1 - V CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. n. 328.

2 - FRANCISCO. *Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores* Vaticano, 14 de março de 2015.

AGENDA DO ARCEBISPO EM JANEIRO

29/01 - Posse do Pe. Celito Moro, em Itaara.

30/01 - Missa em Três Mártires.
- Posse do Pe. Vilson Venturini,
em Restinga Sêca.

FEVEREIRO 2022

01-02/02 - Reunião da Comissão de Doutrina da Fé.

04/02 - Reunião da Comissão de assuntos econômicos.

05/02 - Jubileu de ordenação do Diácono Dileu Costenaro, na Capela Anjo da Guarda.

Posse do Pe. Cristiano Quatrin, na Basílica da Medianeira.

06/02 - Missa de Profissão das noviças Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

- Posse do Pe. Clécio Almeida, em Tupanciretã.

10/02 - Palestra no Colégio Coração de Maria.

11-13/02 - Catequistas Brasil - Encontro em Aparecida.

16/02 - Palestra na UFN sobre a Campanha da Fraternidade.

18/02 - Encontro da Pastoral da Educação, em Bagé.

19/02 - Posse do Frei Valdir Pretto, na Paróquia N.Sra de Fátima, em Santa Maria.

- Celebração do aniversário do Pe. Carlos na Paróquia Perpétuo Socorro.

20/02 - Crismas em Mata

- Posse do Pe. Jair de Bairros Gomes, em São Sepé.

21-25/02 - Evangelizar após a pandemia - Curso para o clero da Diocese de Jundiá/SP.

26/02 - Posse do Pe. Alcione Carvalho da Silva, em Pinhal Grande.

27/02 - Posse do Pe. Pablo Righi Zanini, em São Vicente do Sul.

- Posse do Pe. Aodomar Wandscher, na Paróquia N. Sra. Aparecida, em Santa Maria.

Dom Leomar em Dezembro



2/12 - Encontro de Secretárias e Auxiliares Paroquiais.



3/12 - Troca de Comando na Base Aérea. Cel. Aly Cesar Charone, Dom Leomar e Pe. Marcelo Ramos, Capelão da Ala 4



9/12 - Encontro SAV da Província Eclesiástica



13/12 - Visita ao Convento São Francisco



Comissão de Educação e Cultura

Profa. Dra. Carmen Maria Andrade

A Educação é uma dimensão fundamental da fé cristã, e a Igreja do Brasil, via CNBB, estrutura o trabalho de promovê-la através da Comissão de Educação e Cultura nacional, por região, província e arqui/dioocese, tendo um membro como referencial em cada região. Santa Maria é do Regional Sul 3 cujo referencial é Dom Leomar.

Nossa Comissão segue a Regional, e tem a missão de promover a educação e a cultura na Arquidiocese inspirada nos valores cristãos, contribuindo para a formação do humanismo integral e solidário. Sua visão é ser a instância pastoral que subsidia a educação e a cultura, valoriza a dignidade humana, o compromisso social e a sustentabilidade da Casa Comum, embasada nos valores da integralidade da formação humana, espiritualidade cristã, e Pacto Educativo Global.

O ano de 2021 foi para estruturar a Comissão na Arquidiocese, compô-la com egressos da Educação, Ensino Religioso, Universidades, e cultura; reatar laços e ouvir instituições municipais, estaduais,

federais e particulares da Educação Infantil, Básica, e Superior acerca do impacto da pandemia no seu fazer, das urgências que a Comissão deve atender, e sugestões para enfrentar os desafios.

Neste ano teve, na Basílica da Medianeira, a Missa de Gratidão pelo Dia do Professor, presidida por Dom Leomar; o encontro de diretores de Instituições de Ensino com nosso Arcebispo abordando o Pacto Educativo Global, a Formação Regional com o Pe. Patrick Batista sobre a Campanha da Fraternidade 2022, e quatro Concertos Natalinos da Orquestra Infanto-juvenil do Centro Social e Cultural Vicente Pallotti.

Em 2022 a Comissão se envolverá na Campanha da Fraternidade, na Jornada Pedagógica do Regional Sul 3 e no Curso Lato Sensu: Pedagogias do Evangelho. Na certeza de sermos todos irmãos e buscando uma educação para a fraternidade, nossa Comissão segue o trabalho numa proposta educativa afinada com os valores do Evangelho.



“O Colégio tem sido um expoente nesta pandemia, acolhendo com segurança e não esquecendo das suas responsabilidades no processo educacional.”

Caroline de Carvalho e Cleberson Perussolo, pais das estudantes Alice (Nível 1 da Educação Infantil) e da Julia (4º ano do Ensino Fundamental)



Direcione a câmera de seu celular para o QR Code abaixo.



MATRÍCULAS ABERTAS



Jesus Cristo, Mestre e Educador

Frei Valdir Pretto, OFM Cap.

“Esse jovem, Cristo Senhor, não se cansava, caminhava, cruzava fronteiras anunciando o Reino de Deus, com ternura e vigor. Sábio educador, suas palavras sempre priorizaram a vida.”

Um homem chamado Jesus. Humano e divino. Mestre e educador. Ensinava por meio de parábolas. Curava por onde passava. Acolhedor na escuta e no olhar, o Filho do Homem, conduzia seus discípulos através de uma pedagogia que rezava, falava da dignidade humana, proclamando o amor. Esse jovem, Cristo Senhor, não se cansava, caminhava, cruzava fronteiras anunciando o Reino de Deus, com ternura e vigor. Sábio educador, suas palavras sempre priorizaram a vida. Esse Profeta se movimentava sem medo. Seu testemunho, sua prática fraterna, divina e pedagógica, nos leva a viver atitudes, compromissos, posturas e qualidades. Anunciando a Boa Nova, nos ajuda a crescer para que possamos compreender o que nos transcende. Caminho, verdade e vida, nos faz ver essa filiação de sermos filhos e filhas da Luz divina e, nós o somos. Conhecer esse mestre se torna fundamental. Essa integralidade pelo conhecimento e diálogo relacional, celebrando a natureza, faz com que possamos viver intensamente a fraternidade e educação, desejando um mundo mais humanizado. Esse mestre e educador continua em nosso meio semeando o amor quando somos convidados a evoluir pessoalmente, profissionalmente e espiritualmente pelos caminhos nobres, chamados educação. Construamos, nesse tempo favorável e desafiador, ambientes educacionais saudáveis e fraternos pelas nossas ações, gestos e palavras. Rezemos nossos valores, nossas famílias, escolas e universidades. Que Jesus Cristo, mestre e educador, nos ilumine em seu infinito amor.



Já se vão 25 anos, desde que Dellors apresentou à UNESCO um relatório propondo uma educação para o Século XXI baseada em quatro pilares. Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser deveriam tornar-se o horizonte de uma educação que permitisse a todos desenvolver as competências fundamentais relativas não apenas ao conhecimento, mas à própria vida humana na Terra. Um grupo de especialistas em diferentes áreas do conhecimento indicavam-nos –e desafiavam-nos- à abertura permanente ao aprender, e condensavam tudo isso no aforismo, por muitos já visualizado: aprender ao longo da vida.

A sociedade, desde lá, tem vivido inúmeras experiências que vão desde o encantamento com o que somos capazes de fazer, criar, produzir e prospectar, até a angústia de sentir-se enredada em teias que subjagam cada vez mais boa parte da humanidade, que não compartilha dos benefícios trazidos pela técnica e, pior ainda, não dispõem sequer dos recursos mínimos para uma vida digna de ser chamada humana. O conhecimento evolui à mesma medida em que parece ter regredido o senso de humanidade, de solidariedade e de responsabilidade pelo cuidado da vida de todos e do próprio planeta. Rompeu-se o pacto social que configurava as relações de modo que todos pudessem caber no que designamos comunidade ética. Os desafios são inúmeros. Envolve políticas públicas que valorizem os educadores, debates que se estendam para além das ideologias, projetos pedagógicos menos preocupados com conteúdos e mais voltados para a aprendizagem significativa, dentre outros.

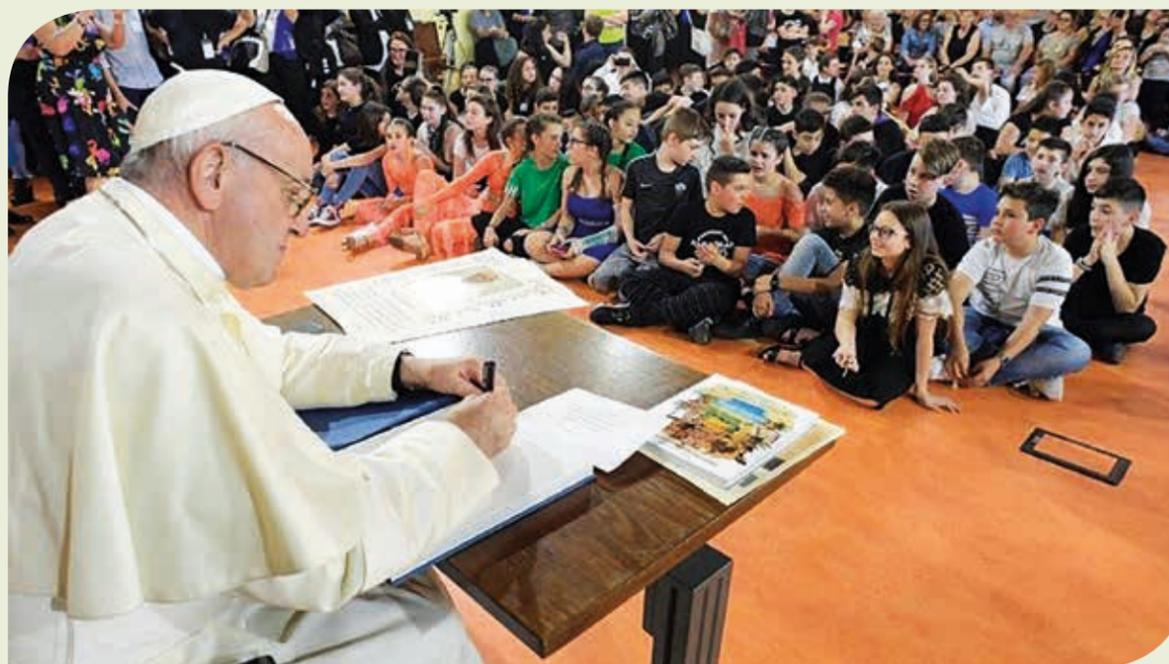
Faz-se necessário um novo Pacto! Um Pacto

Prof. Dr. Pe. Rogério Ferraz de Andrade
Coordenador da Comissão de Educação e
Cultura - CNBB/ SUL3

*“Sem perspectiva futura
não existem projetos.
É nesse sentido que a perspectiva
de futuro é o estaleiro do
progresso humano.”*

(Joseph Nuttin)

O Futuro da Educação



social que comece pela educação, pois dela depende o futuro da sociedade. Na educação encontra-se a raiz da formação das consciências, bem como as sementes a serem lançadas no solo fértil dos corações das novas gerações, indicando-lhes caminhos de inclusão, de respeito à vida e de solidariedade, que possam tornar-se marcas de um novo tempo, abertos a um futuro de melhores possibilidades e harmonia. Este é o viés e o pano de fundo que levou o Papa Francisco a convocar os homens e mulheres de boa

vontade a empenharem-se por um Pacto pela Educação.

Não se tratam de ações isoladas nem de eventos. Na proposta do Bispo de Roma submerge algo muito maior e que tem a ver com a parábola do grão de mostarda, com o sal, o fermento que leveda e faz crescer o Reino de Deus. Há, pois, antes de tudo, a compreensão da missão da Igreja na consolidação do Projeto de Jesus. Em sua larga tradição, a Igreja tem muito a dizer sobre o significado de uma boa

educação para o indivíduo e para o meio em que vive. Ao mesmo tempo, não podemos imaginar que faremos isso sozinhos, numa sociedade tão plural. Precisaremos unir forças, a fim de integrar as diferentes vozes para a promoção de uma educação que a todos transforme, liberte e ajude a reencantar-se pela beleza da vida. O Pacto somente se consolidará se estivermos dispostos a ouvir, acolher e colocar a pessoa humana no centro de todos os possíveis projetos e ações que envolvam esse aprender por toda a vida.

Para Yuval Harari, o segredo da educação no Século XXI está em aprender, desaprender e reaprender rapidamente. Todos fazemos experiência disso no cotidiano, e não apenas no que se refere ao domínio de tecnologias, mas especialmente no âmbito das relações, das ideias e posicionamentos diante da realidade que nos circunda. Isso demanda flexibilidade, leveza e engajamento. De alguma forma, estamos todos implicados com a questão da educação. Somos seres aprendentes.

Acredito e espero que 2022 seja um ano rico em experiências no que diz respeito a colocar em prática o Pacto Educativo Global, proposto e sonhado pelo Papa latino-americano. Muitas ações vêm sendo realizadas pelo mundo afora, no sentido de responder positivamente à convocação relatada. Escolas, Universidades, Associações civis e religiosas têm-se demonstrado solícitas em ajudar a construir o presente e o futuro. A Comissão de Educação e Cultura da CNBB- Sul 3, sob a orientação de Dom Leomar, bispo referencial para essa dimensão, reorganizou-se na tentativa de maior agilidade e acompanhamento no que se refere aos problemas e alegrias da educação, a fim de fazer-se mais presente e atuante em todos os rincões deste pago. Caminhemos juntos! O futuro está à nossa frente e nós o construiremos com muito trabalho e fé na educação, pois a ela o homem deve tudo o que vem a ser.

Ensino Religioso

Prof. Moema Rodrigues Muricy



Numa época em que a esperança se esvai, o transcender torna-se ainda mais importante, porque traz o “ver além da realidade”, alimenta esperança, sonhos e a capacidade de realização. Transcender no educar é abrir possibilidades para olhar além da realidade, muitas vezes cruel, e de dar significado a própria vida, desenvolvendo a resiliência para superar desafios, para ter esperança e pensar que um mundo novo é possível. Esse objetivo deve estar presente em toda a ação educativa, mas o Ensino Religioso tem essa dimensão, especial no educar para humanizar, porque considera a transcendência como dimensão religiosa inerente ao humano.

O Ensino Religioso leva ao educando a construção de significados religiosos, a partir do conhecimento para que se abra ao Mistério, subsidiando formulação de questionamentos existenciais. Propõe a construção da paz, através de relações humanas que possibilitem um mundo mais justo e solidário para formar o cidadão ético no convívio respeitoso com o outro, na abertura ao diálogo e na superação de preconceitos e discriminações.

O professor (a) de Ensino Religioso precisa ser alguém que acredite em uma educação

humanizadora e no valor do Ensino Religioso. Sua atuação não se limita só na sala de aula, mas acolhe, escuta, e orienta os alunos a superar suas dificuldades. Temos inúmeros exemplos de quanto o Ensino Religioso foi importante na vida de educandos, como luz para orientar o caminho do bem. A comunidade escolar também se beneficia com o Ensino Religioso, na ajuda para criar um espaço mais solidário e sem conflitos.

A Pastoral da Educação da CNBB – Regional Sul 3 tem como orientador e Bispo Referencial, Dom Leomar Brustolin. Essa Pastoral desenvolve importante trabalho pela educação. O Setor Ensino Religioso integra a Pastoral da Educação e preocupa-se para que aconteça, de fato, o Ensino Religioso nas escolas, especialmente públicas. Ajuda a organizar nas dioceses, professores que sejam referenciais de Ensino Religioso e formem equipes. Também colabora na organização de cursos que qualifiquem professores em parceria e apoio ao grupo diocesano e Coordenadorias de Educação. Nos cursos oferecidos em 2021, participaram as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Santo Ângelo, Santa Rosa, São Luis Gonzaga, Vacaria, e em 2022 serão oferecidas vagas para Erechim, Passo Fundo e Cruz Alta. O número de municípios atingidos é expressivo, porque integram as Coordenadorias de Educação e vão além da cidade sede das Coordenadorias.

O Ensino Religioso é desafiador. É preciso ações fortes para que ganhe importância, e isso se fará a partir da conscientização dos educadores e o apoio de quem valoriza, especialmente da Pastoral da Educação.



MOBREC

Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos - Núcleo de Santa Maria



Profa. Lucia Maria Pauli Kist

O MOBREC é um movimento que está vinculado à Arquidiocese de Santa Maria e tem sua sede no Centro de Pastoral. Fundado em agosto de 1978, nasceu de uma proposta do CELAM - Conferência Episcopal Latino-Americana - que promoveu um evento, tendo por meta específica a educação.

Tem por objetivo integrar educadores cristãos, pessoas comprometidas com a espiritualidade, com a vivência comunitária e com a atualização e aprimoramento permanente do ser humano. Procura irradiar princípios cristãos, anunciar possibilidades de vivência cristã, estabelecer estratégias respeitando a diversidade, promover e participar de eventos na área da educação e cidadania, vislumbrando inclusão, tendo seu foco na educação popular.

Ao longo dos 42 anos de existência, empenha-se na formação da pessoa do Educador na utopia de tornar a Escola um local de inclusão, humanização e promoção da vida. Retomou as

atividades em setembro e desde então procura aproximar-se dos educadores, especialmente para ouvir e apoiar.

No dia 28 de setembro houve eleição para o triênio 2021/2023, e iniciou em outubro um projeto Piloto de Apoio Pedagógico, em parceria com a Capela São José, que cede o espaço físico, no intuito de mitigar lacunas de aprendizagem, deixadas pela pandemia da Covid-19.

Nos dias 20 e 21 de novembro participamos de um Retiro em Vale Vêneto, coordenado pelo MOBREC Nacional com o tema: Espiritualidade e Harmonia Cristã; nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2022, o MOBREC Nacional organiza a Jornada de Verão, em Vale Vêneto.

O Movimento está aberto para profissionais da educação que tenham vontade e disponibilidade de integrar o núcleo e imergir em atividades que promovam a educação humanizadora e integral.

Colégio Fátima
Educação e Humanização

Berçário
Educação Infantil
Anos Iniciais
Anos Finais
Ensino Médio

MATRÍCULAS ABERTAS

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br

Educação Pública hoje



Prof Jaime P. Stecca

Histórias de transformação e superação acontecem diariamente em escolas neste Brasil afora, tanto de alunos, quanto de educadores - aqui incluídos todos aqueles que lidam com quem lá estuda. Já é chavão dizer que a educação é o caminho, mas não custa sempre recordar. É preciso, isto sim, destacar o papel do ensino público neste contexto. Como alijar a pessoa do direito de conviver com a alegria de aprender? Do direito de saborear um conhecimento novo? Do dever de questionar-se sobre seu papel na sociedade? O caminhar do aprendizado deve ser universal. Furtar-se de uma educação pública é relegar, a uma parcela considerável de um Brasil pobre e faminto, as delícias da escola. O ensino público, como o nome já atesta, é um bem coletivo, de toda a sociedade, e cumpre um estratégico papel de permitir que todos tenham escola. Defendê-lo, aprimorá-lo e discuti-lo é obrigação da sociedade e dever do Estado.

Em minha formação, administração de empresas, consideramos investimento tudo aquilo que, ao aportar recursos no tempo presente, colheremos maiores no futuro. Educação é, sim, um grande investimento. Mas transcende em muito o simples investimento financeiro. As instituições públicas de ensino não podem se deslocar do mundo do trabalho, sendo sua missão contribuir no preparo das pessoas para que se coloquem profissionalmente. Mas engajar-se na construção integral da pessoa, permitindo discussões que abordam temas como ética, cidadania, respeito às diferenças e ao meio ambiente são, da mesma forma, fundamentais para que contribuam com uma vida plena. Fica a reflexão: lutarmos por uma educação pública de qualidade, não apenas nos fará mais ricos como nação, mas nos tornará mais iguais e, certamente, melhores na integralidade.

Ensina com Amor

Seminarista Joelson Trivisiol de Mello

A educação pode ter um significado amplo e diversificado, devido ao estudo que é, constantemente, empregado em dar significação, seja etimológica ou conceitual ao referido termo, sendo um deles o amor ao conhecimento. Desse modo, podemos dizer então que o amor é importante para a educação e, conseqüentemente, para o conhecimento.

Justamente por essa razão, precisamos saber o que é esse amor, e para tal necessidade, José Ortega y Gasset nos mostra uma diferenciação entre desejo e amor, onde o primeiro “é, em definitivo, tendência à possessão desse algo” (GASSET, 2019, p. 67), e “por esta razão, o desejo morre automaticamente quando se efetiva” (GASSET, 2019, p. 68), ou seja, buscamos um objeto, e ficamos satisfeitos ao tê-lo.

Já “o amor, ao contrário, é um eterno insatisfeito” (GASSET, 2019, p. 68). Essa insatisfação faz com que busquemos, insistentemente, um determinado objetivo, o qual, no presente artigo, será tomado como sendo o conhecimento. Uma outra definição que nos é dada é de que o “amor é gravitação até o amado” (GASSET, 2019, p. 68), ou seja, gravitamos ao entorno de um objeto fixo, desejando alcançá-lo, diferentemente do desejo, o qual queremos que os objetos gravitem ao entorno de um ponto fixo, que somos nós mesmos. Desse modo, tendo o conhecimento como ponto fixo, precisamos gravitar ao entorno dele, sendo esse ato, de fato, a verdadeira educação: um relacionamento amoroso para com o saber, fazendo do ato de ensinar, um constante ato de amar.



Educar com esperança

desigualdades estruturais de ordem ideológica, econômica, cultural, entre outras. A educação foi uma das áreas mais impactadas. No Brasil, 47.3 milhões de estudantes da educação básica¹ e 8.6 milhões da educação superior² passaram sem a realização aulas presenciais. Utilizaram-se tecnologias digitais associadas a metodologias interativas entre escola e família para continuar o ensino. Sabia-se que haveria uma quebra de paradigma no sistema educacional, por este ter-se mantido em um modelo defasado. No entanto, as circunstâncias precipitaram essa mudança.

Essa passagem abrupta evidencia preocupações. As plataformas digitais facilitam o acesso à informação, isso não significa, necessariamente, conhecimento; as pessoas conectam-se em ambiente digital, porém não traduz que haja relacionamento humano,

a velocidade da internet supera o ritmo do amadurecimento em qualquer etapa da vida. O ensino em casa favoreceu a estudantes um gosto para essa situação mais cômoda. Disso pode resultar isolamento e barreiras emocionais e relacionais que interferem no desenvolvimento como pessoa, pois a educação requer relacionamento e interação. Essa realidade desafia as instituições de ensino e as famílias a novas respostas, para as quais devem se habilitar. Pode haver efetiva aprendizagem pela interação em modo remoto, porém, o desafio está em incorporar a virtualidade e manter o valor educativo da presencialidade. Precisamos nos ajudar a reaprender a conviver.

Esse tempo tem nos ensinado a viver, pessoal e coletivamente, uma experiência e uma história de superação pela transformação da realidade atual, e abrir rumos para o futuro.

Irmã Iraní Rupolo
Reitora da Universidade Franciscana

Neste sentido, reforça-se o apelo de educar as futuras gerações com o objetivo de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e fraterna. A toda pessoa deve dar-se o direito de mudar, e acreditar que estamos sempre mudando e que a educação integra o percurso da vida.

A educação é o caminho pelo qual se constrói, mediante a transformação das pessoas, um projeto de longo prazo para a sociedade, em vista de um mundo melhor do qual temos hoje. Os que escolhem valores humanitários e por eles orientam sua inteligência e espiritualidade, compreensão da realidade e sensibilidade do coração, serão mais felizes. A educação é sempre um ato de esperança em favor da vida.

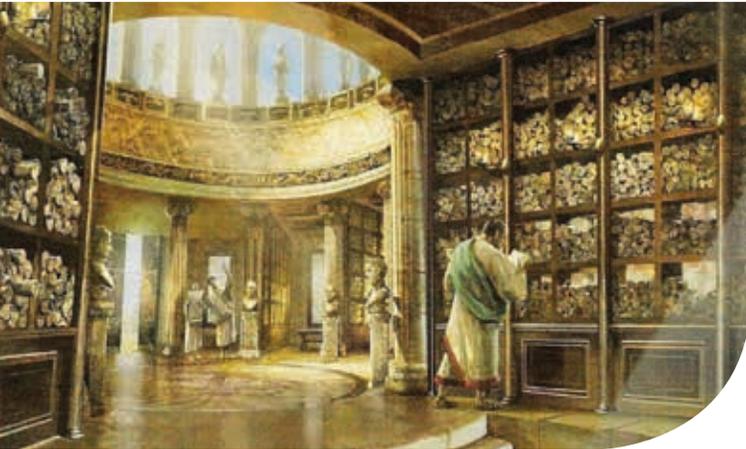
A pandemia causada pela Covid-19 gerou uma situação caótica na humanidade. Entre as medidas tomadas, o distanciamento social repercutiu com diferentes experiências em cada pessoa, atividades humanas e realidades do planeta. Instaurou uma crise potencializadora de situações latentes que afloram distanciamentos originados por

1 - <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/01/educacao-basica-tece-47-3milhoes-de-matriculas-em-2020>

2 - https://download.inep.gov.br/educacao_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf

As primeiras escolas cristãs

Pe. Juliano Dutra SAC



Qual teria sido a primeira escola cristã? E quais eram os conteúdos naquela ensinados?

A resposta é muito difícil de ser dada de acordo com os dados históricos de que dispomos. Temos notícias de que entre o II e III séculos da era cristã, Justino – que morreu mártir em Roma, entre 163 e 167 – tinha uma escola; também sabemos que Panteno († ca. 200), em Alexandria, dirigia uma escola; ambas as escolas estavam pensadas para instruir os catecúmenos. Na Escola de Alexandria, Clemente que morreu em 215, foi um personagem destacado, mas provavelmente só com a atuação de Orígenes – que morreu em 253, na mesma Alexandria, é que podemos afirmar o surgimento propriamente de uma escola cristã. A inovação de Orígenes está em ter dividido a escola catequética cristã em dois níveis, reservando para si o ensino do nível superior. Na organização anterior a Orígenes, o que se tinha era a experiência de ciclos de formação continuados por anos sobre os temas cristãos, filosóficos ou culturais.

O cristianismo nos primeiros séculos de sua história tentou elaborar uma síntese cultural e teológica de duas grandes tradições: a judaica e a grega. As primeiras escolas cristãs se inserem neste processo. Em relação à educação, da religião judaica, o cristianismo herdou a ênfase no conhecimento com fortes conotações morais. Educação, teria então a ver com a dimensão moral do ser humano e sua possibilidade real de se afastar do Divino Criador. Da cultura grega, o cristianismo herdou os elementos da *paideia*, que era o ideal e o percurso antropológico de educação e formação humana integral e superior nascido na Grécia nos séculos V e IV a.C. Num contexto de mobilidade social, de um lado, e exigência de democracia de outro, ela é o novo ideal de humanidade que deve ser buscado a fim de determinar

o comportamento do indivíduo que é sempre fruto da educação recebida (CAMBI, 1999, p. 85-86).

Diante desse cenário, as escolas cristãs de catecúmenos, no final do século II, se desenvolvem procurando integrar o cristianismo na tradição cultural grega. A Escola catequética em Alexandria, no Egito, fundada por Panteno no ano de 179, sendo o currículo dessa e das demais escolas cristãs provinha da interpretação das Escrituras à regra de fé passando por uma série de orientações morais para o caminho do cristão no mundo.

O cristianismo, segundo Cambi (1999, p. 121), provocou uma profunda transformação cultural no mundo antigo, uma revolução na mentalidade principalmente, antes de ser também uma revolução na cultura, nas instituições sociais e políticas. Em tudo, estava por trás uma nova concepção de homem, de religião e relacionamentos entre as pessoas, em particular no âmbito familiar. A lógica do agir e do viver de Jesus subvertia os valores do mundo antigo. Assim, também o ideal grego de formação clássica é transformado: no centro está a figura de Jesus Cristo, agora os ideais formativos se regulam segundo princípios religiosos e teológicos, e não mais segundo ideais antropológicos e teóricos.

Em Alexandria, Clemente e Orígenes conceberam o papel do educador, como o de um guia espiritual e cultural que oferecia instrumentos para se chegar à “sapiência” e ao crescimento espiritual interior. Na verdade, eles procuraram ‘cristianizar’ toda a cultura grega que fizera parte dos seus percursos pessoais de vida. Clemente de Alexandria, por exemplo, escreveu uma obra intitulada *O Pedagogo*. Se falamos de cristianismo, falamos de Cristo; Ele é o grande pedagogo, segundo Clemente. E Jesus teria procurado com seu ministério itinerante e o ensino através de imagens e parábolas, provocar uma mudança interior nos seus ouvintes, e fazer com que eles se tornassem agentes de mudança para outras pessoas. Na perspectiva de Clemente, o desenvolvimento pleno do ser humano só se realiza através do cristianismo. Na orientação d’*O Pedagogo* Jesus – diferentemente dos Mestres gregos – os seus alunos encontram um modelo no amor. Diz Clemente: “O Verbo Pedagogo, cheio de solicitude para com seus filhos, conduz estes por uma rota que assegurará a sua salvação” (2014, p. 72); Ele é o “único médico que nos pode livrar das doenças da nossa alma” (2014, p. 25). A sabedoria cristã seria, pois, *conhecer-se a si mesmo* para descobrir-se *imagem de Deus* e ser salvo por Ele, o Pedagogo de Nazaré.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. 2 reimp. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CLEMENTE de Alexandria. *O Pedagogo*. Campinas, SP: Ecclesiae, 2014.

DI BERARDINO, Angelo (org.). *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Coordenação Arquidiocesana do IVC apresenta Projeto de Evangelização



Catequista Elisete Vianna

Com alegria realizamos nosso primeiro encontro presencial com coordenadores de catequese, catequistas, alguns padres, seminaristas, Dom Leomar e a Irmã Maria Aparecida, que muito nos ajudaram na apresentação do Projeto. Com entusiasmo sentimos a acolhida do Projeto por parte de nossos catequistas e sentimos que, juntos, podemos continuar com a Iniciação a Vida Cristã de nossa Arquidiocese.

Nesse ano queremos viver o Tempo da Eucaristia I, Crisma I e Catequese com Adultos. No tempo da Eucaristia I serão propostos 28 encontros, de março a novembro, com crianças que completam 9 anos de idade, no ano em curso. Como metas teremos a apresentação do querigma, aprofundar o significado do Batismo, oferecer as primeiras noções das orações e da fé, apresentar noções básicas da fé para os familiares e aproximar a família da comunidade. Teremos também as Celebrações e Ritos envolvendo os catequizandos, familiares e catequistas na comunidade.

No tempo da Crisma I iremos apresentar o discipulado de Jesus Cristo, aprofundar a moral cristã como seguimento, aproximar o

adolescente da comunidade e dos grupos paroquiais, conhecer a Igreja e os sacramentos da Ordem, do Matrimônio e da Unção dos enfermos. Também teremos encontros com catequizandos, familiares e catequistas com Leitura Orante da Bíblia (2 vezes ao ano) e Celebrações Especiais com adolescentes, pais e catequistas na comunidade.

Adultos com 16 anos ou mais que não realizaram ou não completaram sua iniciação cristã e queiram iniciar conosco esse processo, serão muito bem-vindos. Eles poderão iniciar a qualquer tempo, onde terão um ano de preparação, no qual gostaríamos de inseri-los nas comunidades para serem discípulos missionários de Jesus.

As inscrições estarão abertas em nossas comunidades para Eucaristia e Crisma, com crianças, jovens e adultos no período de 01 de março à 20 de março. Para tanto e melhor divulgação do período de inscrições, confeccionamos uma faixa para ser expostas em um local visível em nossas igrejas e comunidades.

Educação para formar e transformar

Pe. Jadir Zaro, SAC

Diretor geral da FAPAS



Ao ter a compreensão, principalmente a partir da prática, de todas as fases da educação formal, cada vez mais percebo o seu poder transformador. Ao se preocupar com a formação integral do ser humano, as instituições possibilitam um desenvolvimento econômico, político, social e cultural, além de fortalecer a formação ecobiopsicossocial integral, individual e coletiva.

A Faculdade Palotina, desde a sua criação, empenha-se, através de seus colaboradores e acadêmicos, a ser uma voz ativa e estimuladora, de transformação social, em que valores humanos e cristãos mantenham-se como pilares institucionais e balizadores para a sua responsabilidade social.

Nestes tempos em que a humanidade passa por uma crise causada pela pandemia do Covid-19, que atingiu todos os seus setores, o ensino superior, que nunca foi e nunca será um local de estagnação, também precisa rever conceitos e valores, fortalecendo seu potencial transformador e humanizador.

A FAPAS tem se empenhado a possibilitar a continuidade da formação, fazendo uso de várias ferramentas tecnológicas, e tem fortalecido a sua atuação na educação EAD. Através da parceria com a Universidade LaSalle de Canoas/RS, ela abriu cinco Polos, disponibilizando 25 cursos de graduação e mais de 20 de pós-graduação.

Consciente da sua responsabilidade social, tem fortalecido a sua parceria com diversos órgãos

públicos, disponibilizando espaço e diversos cursos para os seus profissionais.

Conta com um núcleo de práticas jurídicas, atendendo de forma totalmente gratuita em torno de trezentas pessoas com suas demandas, além de possibilitar uma formação acadêmica, em que professores e alunos desenvolvem uma aprendizagem prática e transformadora.

Através dos seus cursos de teologia e filosofia, tem possibilitado uma formação particular em áreas muito peculiares. Com a presença de acadêmicos advindos da Sociedade Vicente Pallotti, das Dioceses de Cachoeira do Sul, Uruguaiana, Cruz Alta, Santo Ângelo e da Arquidiocese de Santa Maria, ela possibilita a integração da Província Eclesiástica e uma formação de excelência, própria para a missão que lhes é conferida.

Ao desenvolver cursos para lideranças, a formação teológica EAD, congressos, conferências, debates e seminários, têm ampliado o seu alcance para outros estados do Brasil, como Paraná, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Amazonas, sem perder a qualidade que lhe é própria ao desenvolver o seu trabalho em âmbito local.

Ampliando parcerias internacionais e com demais instituições nacionais, deseja ampliar a sua atuação com acompanhamento e responsabilidade, fazendo com que seus valores e sua dimensão humanizadora tenham cada vez mais alcance. Instituições de ensino, que têm por virtude a humanização, precisam pensar em dar cada vez mais dimensões universais.

Enfim, como é importante que todos nós, instituições, sociedade e cidadãos, percebamos que desafios sempre existiram e continuarão existindo, e que humanização, cooperação, capacidade de adaptação, empenho e empatia são valores que se ensina e se aprende, tão relevantes para superar crises e fortalecer o bem-estar social.

Desafios? Muitos, mas juntos!

Profa. Camila Dalmolin Hoffmann

A educação é muito importante e não há quem diga o contrário, ainda mais diante dos cenários desafiadores da pandemia. Os professores e estudantes foram arremessados para uma realidade até então insondável para a educação básica: o ensino remoto e o distanciamento social. Diante disso, abismos entre o ensino público e privado foram intensificados, fragilidades na construção das competências socioemocionais e na consolidação de saberes específicos, mas também houve inovação, entreatajuda e muita resiliência.

Em poucos momentos na história nacional, os profissionais da educação haviam recebido o reconhecimento; a sala de aula se tornou espaço compartilhado da casa, pais e responsáveis puderam, de certa forma, perceber o quanto o processo de ensino aprendizagem precisa ser assumido pela parceria fundamental família-escola.

Em pesquisa realizada pela Comissão de Educação e Cultura, no segundo semestre de 2021, junto às dioceses do Rio Grande do Sul, foram sinalizados alguns desafios: acesso/permanência na educação, infraestrutura/tecnolo-

gia, analfabetismo, desinteresse, falta de apoio familiar, valorização salarial, ausência de professores, fragilidade na formação docente (inicial e permanente), vulnerabilidade social- emocional, entre outros.

Qual é o caminho? Em primeiro lugar, a certeza de que educar não é um ato isolado, e sim, global/comunitário, que deve ser assumido por todos e em todas as instâncias. O Papa Francisco, no lançamento do Pacto Educativo Global, fez memória do provérbio africano: “*É necessário uma aldeia para educar uma criança*”.

Outro desafio é intensificar ações transformadoras, engajamento, estudo, criar espaços de diálogo e de escuta, que propulsione o aprofundamento, a criticidade, a reflexão, o congregar, o sair da superficialidade, e que priorize a educação de todos e para todos. O aprender é transformador e urge uma mudança no relacionar-se. Fica a conclamação ao participar, ao se engajar e o questionamento permanente: a quem serve a educação? Você é parte dessa aldeia!



Educação: um processo emocional e intelectual

Pe. Alison Valduga, SAC

Ao falarmos de educação, um leque de possibilidades se abre a nossa frente. Desde tenra idade ouvimos falar que a educação é importante, referindo-se as boas maneiras, ser educado, ou ainda, referente ao aprender conteúdos e comportamentos. Na verdade educar é mais amplo do que o aprender, mas abrange o aprender. Segundo o dicionário, o termo educar vem do latim *educare*, que significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”. Podemos dizer então que a educação tem como objetivo preparar a pessoa para o mundo, para viver em sociedade. E quer dizer ainda, trazer a tona uma potencialidade já existente dentro de toda pessoa humana. Dessa forma, a educação visa conduzir a pessoa para fora de si mesma, ou seja, ela tende a abrir a pessoa ao outro, mantendo em si o que é essencial. Assim sendo, a pessoa é capaz de fazer distinção de identidade, quer dizer, ter consciência de que ela é ela e de que o outro é o outro. Neste caso temos uma identidade pessoal definida.

No processo de educação estão envolvidos a dimensão emocional e a dimensão intelectual. A educação emocional começa desde o nascimento, pois os pais acabam transmitindo para a criança o seu estado emocional. É nesse sentido que Schaffer (2005) nos recorda que “certos tipos de pais geram certos tipos de filhos: os pais punitivos, por exemplo, tendencialmente terão filhos agressivos, as mães depressivas tendem a ter filhos depressivos, enquanto os pais sensíveis são associados a filhos com personalidade segura”. Os pais não fornecem somente o ambiente para os filhos, mas também o patrimônio genético e emocional. A educação emocional acontece durante o processo de desenvolvimento da criança. Os pais são os mediadores emocionais para a criança, isto quer dizer que, nos primeiros anos de idade são os pais, de modo especial a mãe, que ajuda a criança a dar nome ao que ela está sentindo.

A educação intelectual se inicia juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Segundo Piaget, do nascimento até os 2 anos de idade, a criança depende muito dos instrumentos sensoriais para a compreensão do mundo ao seu redor. Dos 2 a 7 anos, já desenvolve a habilidade de usar símbolos, como palavras e imagens mentais, para compreender o mundo. Nessa idade a criança é capaz de distinguir a realidade da fantasia. Dos 7 anos em diante, a criança passa a adquirir várias operações mentais que a possibilitam resolver questões complexas como lógica, hipotética etc.

Enquanto aprendemos, acontecem transformações cerebrais que não podemos ver, mas essas se tornam visíveis por meio dos comportamentos e do desempenho que a pessoa tem no seu dia a dia, no trabalho, nos estudos, etc. De acordo com Gerrig; Zimbardo (2005), “a aprendizagem é um processo que resulta em uma transformação relativamente consistente de comportamento, ou potencial de comportamento, e se baseia na experiência”. É importante ter presente que as duas dimensões, a intelectual e a emocional, trabalham juntas no processo da educação. A aprendizagem acontece mais fácil quando estamos envolvidos emocionalmente. Por exemplo, se você gosta de uma área de estudos, você se dedicará mais a ela, empenhando mais tempo porque está motivado, logo, nesta está envolvida não somente a parte mental mas também a parte emocional. A motivação para aprender está associada a uma base afetiva. Atesta Kahneman (2012), que “quando estamos desconfortáveis e infelizes perdemos o contato com nossa intuição”. Nesse caso, nossa capacidade criativa diminui consideravelmente. Você mesmo pode fazer o teste. Observe seu humor e como esse interfere na sua criatividade, no seu aprendizado e desempenho. Logo você perceberá a ligação entre o emocional e o intelectual na compreensão do mundo.



No dia 12 de dezembro, Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Dom Leomar Brustolin e membros da Comissão de Assuntos Econômicos da Arquidiocese homenagearam Dr. José Ery Camargo.

“Excia. Rev.mo Dom Leomar Antônio Brustolin, estimados sacerdotes, diácono, meus irmãos e irmãs. Embora a profunda emoção, preciso trazer aqui duas palavras.

A primeira, é a de belas recordações. Saudades de quando o saudoso Dom Luiz Victor Sartori, em 1964, me convidou para, junto com ele, organizarmos uma Comissão que assumisse a construção do altar monumento e do Santuário de Nossa Senhora Medianeira, eis que do Santuário, na oportunidade, só existia a cripta. Começava, assim, a minha modesta, mas entusiasmada caminhada que duraria 57 anos de efetiva, dedicada e permanente colaboração.

Passei, então, a trabalhar com enorme dedicação, a partir do convite de Dom Luiz, continuando com Dom Cheuiche, com Dom Êrico Ferrari, com Dom Ivo também como membro da Comissão de Administração por ele criada e como Advogado da Mitra Diocesana, e, por fim, com Dom Hélio e até este ano com meu estimado Dom Leomar.

E o fiz, caros irmãos e irmãs, porque estava convencido, como estou até hoje, do singular conteúdo de uma mensagem de Paulo VI, que dizia: “Ninguém apregoe salvar o mundo, estando fora dele”. Ou seja, ao católico o mundo não permite a omissão e menos ainda o acomodar-se. Requer desprendimento, exige decisão. Reclama caridade, impõe doação incondicional emoldurada pelo verdadeiro amor. Ninguém pode se dar ao luxo da indiferença, ficar apático, adaptando-se à insensibilidade. Ser católico exige permanente arregaçar de mangas. Não adianta ser católico cumpridor de seus deveres e chegar lá no céu com as mãos vazias.

A segunda, é a que serei eternamente grato pelo mimo que acabo de receber humildemente, porque sei que é fruto da reconhecida bondade de vocês. Permitam-me, entretanto, dividi-lo com minha querida esposa Gessy e com meus queridos familiares, muitos aqui presentes. Ombreamos, a Gessy e eu, 63 anos de um feliz e abençoado casamento e durante todos estes anos, foi ela quem muito me incentivou a ser um católico autêntico.

Creiam, meus irmãos e minhas irmãs, me sinto aqui, agora, eternamente agradecido pelo mimo que recebi imerecidamente, pela homenagem, e, mais uma vez, na verdade, extremamente reconhecido pelas oportunidades que me foram concedidas na vida, por Deus, por Nossa Senhora Medianeira e pelos queridos Bispos pelos quais passei, as de poder servir sempre embalado pela lição de Paulo VI e pelo eco daquelas sublimes expressões de Gibran quando falava da Dádiva:

“E há os que dão sem sentir pena, sem buscar alegrias e sem pensar na virtude. Dão, como no vale, o mirto espalha sua fragrância no espaço.

“Pelas mãos de tais pessoas, Deus fala e através de seus olhos, Ele sorri para o mundo”.

Muito, muito obrigado - José Ery Camargo.

Corpo de Deus - Vale Vêneto

No dia 11 de dezembro de 2021, às 19h, tomou posse a nova diretoria do Conselho Administrativo e Econômico. José Francisco Tronco passou a coordenação para Carolina Cielo Pivetta e seu vice Nilton Brondani, com a presidência de Pe. Romildo Gerardi. Agradecemos a gestão anterior e desejamos ao novo conselho muita luz do Espírito Santo nestes dois anos vindouros.



No dia 17 de dezembro de 2021, foi concluída a confecção do Presépio. Gostaríamos de parabenizar todos os envolvidos neste belo trabalho, incluindo o José Roratto, Noeri Erthal e os jovens da comunidade.



Nossa Senhora das Dores

Foi realizado na Paróquia Nossa Senhora das Dores no dia 20 de dezembro, uma confraternização Natalina juntamente com o Paróco Pe. Erno, Padre Francisco e todos funcionários.



Quarenta crianças, integrantes da Orquestra Infantojuvenil do Centro Social São Vicente Pallotti, tocaram no encerramento do circuito Concertos Natalinos promovidos pela Comissão Arquidiocesana de Educação e Cultura em parceria com a Sociedade São Vicente Pallotti. O evento aconteceu na Paróquia Nossa Senhora das Dores, no dia 18 e contou com uma plateia de cerca de 150 pessoas.



Catedral Metropolitana

A equipe do Enxoval do bebê está realizando campanha para repor itens para comprar os kits para recém-nascidos. Todos os itens são bem-vindos: roupinhas, material de higiene, fraldas, lençóis, travesseiros, cobertores, carrinhos. Também lãs e linhas para as voluntárias confeccionarem roupinhas.



Santíssima Trindade - Nova Palma

No dia 5 de dezembro celebrou a Festa da Imaculada Conceição e empossou o novo Conselho Paroquial. As atividades contaram com a participação dos coordenadores das comunidades. O novo casal coordenador é Jacimar Facco e Neide Nara Stefanello Facco, na Matriz, que tem como objetivo coordenar as atividades pastorais da Matriz e das Comunidades.



Basílica da Medianeira

No dia 21 de novembro de 2021, na Capela da Comunidade Medianeira foi instituído mais um Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística. O sr. Paulo Schmidt, pessoa muito dedicada, atuante na Comunidade há muitos anos e participante dos diversos serviços da Basílica da Medianeira.



ESPECIALIZAÇÃO
PRESENCIAL E EAD

INSCRIÇÕES
ABERTAS

UFN.EDU.BR

UFN
Universidade Franciscana



Viver a Palavra

Ir. Élide Debastiani - ICM

Iniciamos o novo ano com expectativas e renovadas esperanças frente ao cenário que se nos apresenta. No início de 2022 nossos corações acalentam grandes sonhos e desejos de trilhar caminhos novos, itinerários ainda não totalmente traçados, buscamos, por natureza, o bom e o belo, que espiritualmente está ao alcance de todos, mas sabemos que muito do que o Povo de Deus deseja e merece, é utopia, possível, mas distante. O cenário à nossa volta clama por vida digna. O que posso fazer? É preciso decodificar os sinais pelo caminho, munir-se do necessário e colocar-se em ação. Somos pessoas de fé, chamadas à prática do Evangelho.

É tempo oportuno de *Viver a Palavra!* Tempo de acolher a revelação divina e alinhar as oportunidades e desafios com um propósito de vida. Da Sagrada Escritura vem a orientação: *“Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, amando o Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias”* (Dt 30,15.19b-20).

O povo de Deus subsistiu porque, em seu itinerário pelo deserto, ouviu e viveu a Palavra. Ainda que tantas vezes tenha sido infiel à Aliança, sempre pode contar com a misericórdia e a

compaixão. O Salmo 73 retrata muito bem a tentação do povo em seguir outros caminhos e não os caminhos do Senhor. *“De fato, Deus é bom... Por pouco meus pés tropeçavam, um nada, e meus passos deslizava, porque invejei os arrogantes vendo a prosperidade dos ímpios”*. A experiência existencial do salmista retrata muito bem os dias de hoje. A fidelidade passa por uma linha tênue entre fazer a vontade de Deus ou a própria, ainda mais quando essa se volta para a cobiça de um bem aparente. No mesmo Salmo se dá a tomada de consciência que traz de volta o ser humano ao seu propósito de vida: *“Quanto a mim, estou sempre contigo, tu me agarraste pela mão direita; tu me conduzes com teu conselho”*. O Senhor está sempre ao nosso lado segurando-nos pela mão.

Viver a Palavra é optar sempre de novo por Jesus Cristo, assumi-lo como *Caminho, Verdade e Vida* (cf. Jo 14,6). Ele é o fundamento e ninguém pode colocar outro diverso do que foi posto (1Cor 3,11). A Liturgia diária que a Igreja oferece aos fiéis é uma fonte inesgotável de sabedoria, orientação e consolo. *“Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho”* (Sal 119,105).

Busquemos diariamente viver a Palavra, nela está a vida, a bênção e a felicidade.

Laudato si'

Irmã Maria da Graça Sales Henriques

Influencers incontáveis inundam as redes sociais com argumentos e propostas contraditórias. Os grandes da política e das finanças procuram negociar acordos. Pesquisadores e cientistas formulam as mais variadas hipóteses e teorias. Entre as fakenews, há prognósticos de catástrofes assustadoras e desmentidos enganadores. Saturados de informações verdadeiras e falsas, muitos se refugiam na indiferença, e se demitem de qualquer responsabilidade, apesar dos apelos urgentes a preservarmos o meio ambiente. Mesmo em férias, ou justamente nas férias, que em geral nos proporcionam mais contato com a natureza, não podemos ignorar este desafio. O descanso e a quebra da rotina profissional podem facilmente induzir-nos ao comodismo e à negligência. Mas também nos trazem oportunidades singulares para refletirmos sobre a nossa relação com a natureza.

Na sua Carta Encíclica “Laudato si’”, O Papa Francisco nos convida renovar o nosso olhar à criação como dádiva de Deus, sim como “linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus”¹. Procuremos contemplar, assim, à luz da fé, tudo o que nos rodeia: montanhas, mar, rios, açudes, ou cachoeiras, árvores e flores. Recordemos que tudo vem de Deus, nosso Pai, que, por amor, tão generosamente embelezou a “nossa casa comum”. Diz-nos ainda o Papa Francisco que todo o criado é uma “constante revelação do divino”, um convite ao íntimo diálogo de amor com Deus, cuja plenitude está infinitamente acima de tudo o que Ele criou².

O Papa evoca na Encíclica o “Cântico das criaturas” de São Francisco de Assis: Louvado sejas, meu Senhor, por todas as tuas criaturas. Ao longo das páginas da Laudato si’ respiramos



o espírito do Poverello de Assis que, na simplicidade do seu coração, reconhecia em todas as coisas um dom do amor de Deus. Ignoramos se João Pozzobon conhecia o “Canto das Criaturas”. Mas ao celebrar os 25 anos da sua “forçada Campanha”, o “pobre Diácono Peregrino”, agradece com a simplicidade da fé, os dons da criação que sustentaram a sua caminhada: *“Ao sol dos dias, à lua das noites que me iluminaram para caminhar, muito obrigado! Ao chão da terra, aos campos e lírios que me sustentaram e serviram de cama para restabelecer as forças, muito obrigado! Às enchentes dos rios que transbordavam, se manifestavam como provas, porque devia atravessar chuvas fortes e frias e a Mãe que superava tudo, muito obrigado!”*³

Neste mesmo espírito, aproveitemos o tempo de férias para pedir a Maria, como ensina o Papa Francisco, “que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio”⁴.

– Um olhar de fé, de alegre gratidão e de responsabilidade consciente.

1 - Papa Francisco, Laudato si’, n.º 84.

2 - Cf. 85.

3 - A. Rubin, João B. Quaini, João Luiz Pozzobon, O alegre Portador de Maria, p. 83s.

4 - Ibid. n.º 241.



Foto: Vatican News

Sínodo

É uma palavra antiga e respeitada na tradição da Igreja que indica o caminho feito conjuntamente pelo Povo de Deus.

Remete a Jesus que apresenta a si mesmo como "o caminho, a verdade e a vida" (Cf João 14,6) e ao fato dos cristãos, originalmente, serem chamados "os discípulos do caminho".

Objetivo do Sínodo

Ouvir, como povo de Deus, o que o Espírito Santo diz à Igreja.

Concretizarmos ouvindo juntos a palavra de Deus na Escritura e na tradição viva da Igreja, e, depois, ouvindo uns aos outros, especialmente, aos marginalizados, discernindo os sinais dos tempos.

Igreja Sinodal

É aquela que caminha em comunhão para cumprir uma missão comum por meio da participação de cada um de seus membros.

Sinodalidade

Refere-se ao comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja. Não é um acontecimento, mas um estilo e um modo pelo qual a Igreja vive sua missão no mundo.

Colegialidade

É a manifestação da Sinodalidade Eclesial se manifesta e se realiza através do Ministério dos bispos no nível da comunhão entre as igrejas particulares em uma região e no nível da comunhão entre todas as Igrejas na Igreja Universal.

Vade-mécum do sínodo

Vade-mécum vem de dois termos do latim "vade" e "mecum".

Vade que significa "vamos", "vem" ou "vai".

Mécum que significa "comigo" ou "juntos".

O vade-mécum do sínodo é um manual, um documento de apoio prático para preparar e reunir o Povo de Deus para dar voz à experiência da Igreja local.